



12.2.2 - PROJETO DE FORMAÇÃO DE BANCO DE GERMOPLASMA

Anexo 12.2.2 - 6 – Relatório fotográfico – Monitoramento de matrizes

Janeiro de 2018



Figura 1: Área 07– Avaliação da Matriz CF318.



Figura 2: Área Ilha Marciana, processo inicial de alagamento - Matriz CF MN 003.



Figura 3: Área Ilha Marciana, processo inicial de alagamento - Matriz CF MN 003.



Figura 4: Área 12 - Matriz CF 382, cedro (*Cedrela odorata*).



Figura 5: Área 14 – Matriz CF 328 ucuúba-da-várzea (*Virola surinamensis*), Copa Madura, Queda de Fruto.



Figura 6: Área 14 - Matriz FR 527, Copa Nova .



Figura 7: Área 14 – Monitoramento das Matrizes.



Figura 8: Área 01 – Matriz CF 481, Botão Floral, Fruto Imaturo, Copa Nova, Queda Foliar.



Figura 9: Área 01 – Matriz CF 483, Botão Floral, Fruto Imaturo, Copa Nova, Queda Foliar.



Figura 10: Área 01 – Matriz CF 482, Botão Floral, Fruto Imaturo, Copa Nova, Queda Foliar.

Fevereiro de 2018



Figura 1: Área 13 – Matriz CF 052 – acapu - Copa com presença de floração.



Figura 2: Área 13 – Matriz CF 052. Obtenção de ramos de acapu (*Vouacapoua americana*) para a produção de exsiccatas.



Figura 3: Área 21 – Matriz CF 423, Copa Nova e Botão Floral.



Figura 4: Área 09 – Matriz CF370, Copa Nova, Botão Floral, Queda Foliar.



Figura 5: Área 26 – Matriz CF 398, Copa Nova, Botão Floral, Queda Foliar.



Figura 6: Área 26 – Matriz CF 410. Aquisição de matéria prima para a produção de exsiccatas.



Figura 7: Área 17 – Matriz CF 410. Copa nova, botão floral, queda foliar.



Figura 8: Ilhas Marciana e Pimental – Áreas Submersas.



Figura 9: Área 23 – Área Submersa.



Figura 10: Área 01 - Matriz CF 481, copa nova, botão floral, fruto imaturo, queda foliar.

Março de 2018



Figura 1: Área Ilha Marciana/Ilha Pimental – Área Alagada.



Figura 2: Área Ilha Marciana/Ilha Pimental – Área Alagada.



Figura 3: Área 26 - Matriz CF 402, Morta.



Figura 4: Área 26 – Matriz FR523. Queda Parcial da Copa



Figura 5: Área 26 – Fruto Imaturo de Pau Cravo (*Dicypellium caryophyllaceum*).



Figura 6: Área 07 – Matriz CF 310, Fruto Imaturo.

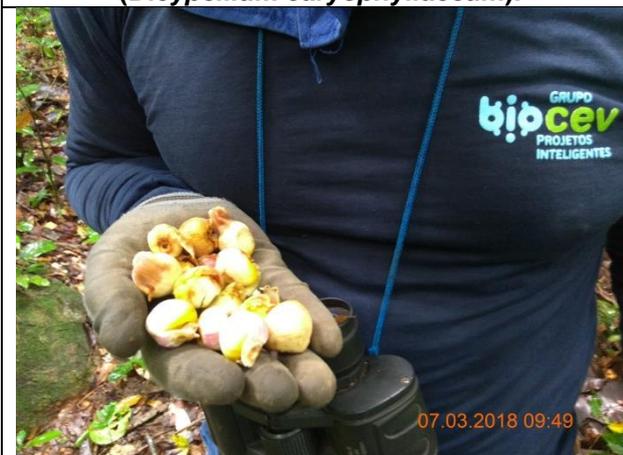


Figura 7: Área 07 – Matriz CF 310, Botões Florais.



Figura 8: Área 23 – Área Submersa.

Abril de 2018



Figura 1: Ilhas Marciana/Pimental – Área submersa.



Figura 2: Ilhas Marciana/Pimental – Área submersa.



Figura 3: Área 07 – Análise da Matriz 310.



Figura 4: Área 07 - Análise da Matriz 310.



Figura 5: Área 21 – Análise da Matriz.



Figura 6: Área 26 – Fruto imaturo de pau-cravo (*Dicypellium caryophyllaceum*).



Figura 7: Área 26 – Instalação de redes para coleta de sementes.



Figura 8: Área 26 – Instalação de redes para coleta de sementes.



Figura 9: Área 26 – Fruto imaturo de pau-cravo (*Dicypellium caryophyllaceum*).



Figura 10: Área 26 – Limpeza das trilhas.



Figura 11: Área 26 – Fruto imaturo de castanheira (*Bertholletia excelsa*).



Figura 12: Área 13 – Copa madura, fruto imaturo de acapu (*Vouacapoua americana*).



Figura 13: Área 13 – Ramos de acapu (*Vouacapoua americana*), para a confecção de exsiccatas.



Figura 14: Área 13 – Ramos de acapu (*Vouacapoua americana*), para a confecção de exsiccatas.



Figura 15: Área 20 – Botão floral de castanheira (*Bertholletia excelsa*).



Figura 16: Área 20 – Botão floral de castanheira (*Bertholletia excelsa*).



Figura 17: Área 23 – Área alagada.



Figura 18: Área 01 – Análise da Matriz.

Maio de 2018



Figura 64: Área 02 – Análises das matrizes.



Figura 116: Área 07 – Análise das matrizes.



Figura 185: Área 15 – Copa madura e queda de fruto de acapu (*Vouacapoua americana*).



Figura 272: Área 23 – Área submersa.



Figura 298: Área 26 – Matriz CF 408, copa nova, queda foliar.



Figura 310: Ilhas marciana/pimental – Área submersa.



Figura 311: Ilhas marciana/pimental – Área submersa.



Figura 312: Ilhas marciana/pimental – Área submersa.



Figura 322: Modulo 05 – Análises das matrizes.



Figura 323: Modulo 05 – Análises das matrizes.

Junho de 2018



Figura 1: Área 07 – Análise das matrizes.



Figura 2: Área 23 – Área submersa.



Figura 3: Área 24 – Sementes maduras de mogno (*Swietenia macrophylla*).



Figura 4: Área 26 – Ilha marciana/pimental – Área submersa.

Julho de 2018



Figura 1: Área 02 – Matriz CF 295.



Figura 2: Área 02 – Análises das matrizes.



Figura 3: Área 02 – Matriz CF285 - Coleta de propágulos de ipê-roxo.



Figura 4: Área 06 – Matriz CF 232, coleta de material vegetativo para a confecção de exsiccatas.



Figura 5: Área 24 – Coleta de sementes de mogno (*Swietenia macrophylla*).



Figura 6: Área 25 – Matriz CF 248 como presença de floração.

Agosto de 2018



Figura 1: Área 23 – Matriz com floração.



Figura 2: Área 23 – Matriz com floração.



Figura 3: Matriz MN 014.



Figura 4: Matriz MN 023 .

Setembro de 2018



Figura 1: Área 12 – Matriz CF 350.



Figura 2: Área 12 – Matriz CF 383 – Frutificação matura.



Figura 3: Área 12 – Coleta de sementes de cedro (*Cedrela odorata*).



Figura 4: Área 12 – Análise da copa.



Figura 5: Área 23 – Frutificação da espécie camu camu (*Myrciaria dubia*).



Figura 6: Área 23 – Monitoramento das matrizes.

Outubro de 2018



Figura 1: Coleta de sementes de ipê-amarelo (*Handroanthus serratifolius*).



Figura 2: Coleta de sementes de ipê-amarelo (*Handroanthus serratifolius*).



Figura 3: Coleta de sementes de sumaúma (*Ceiba pentandra*).



Figura 4: Coleta de sementes de mogno (*Swietenia machophylla*).

Novembro de 2018



Figura 1: Coleta de sementes de sumaúma (*Ceiba pentandra*).



Figura 2: Coleta de sementes de ipê-rosa (*Handroanthus heptaphyllus*).



Figura 3: Coleta de sementes de camu-camu (*Myrciaria dubia*).



Figura 4: Coleta de sementes de camu-camu (*Myrciaria dubia*).



Figura 5: Demarcação de novas matrizes.



Figura 6: Demarcação de novas matrizes.



Figura 7: Demarcação de novas matrizes.



Figura 8: Demarcação de novas matrizes.



Figura 9: Demarcação de novas matrizes.

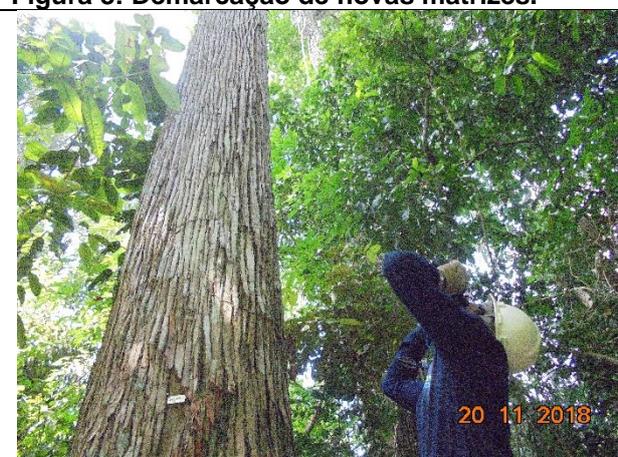


Figura 10: Demarcação de novas matrizes.

Dezembro de 2018



Figura 1: Marcação de novas matrizes.



Figura 2: Marcação de novas matrizes.



Figura 3: Marcação de novas matrizes.



Figura 4: Marcação de novas matrizes.



Figura 5: Marcação de novas matrizes.



Figura 6: Marcação de novas matrizes.



Figura 7: Marcação de novas matrizes.



Figura 8: Marcação de novas matrizes.



Figura 9: Marcação de novas matrizes.



Figura 10: Marcação de novas matrizes.



Figura 11: Marcação de novas matrizes.

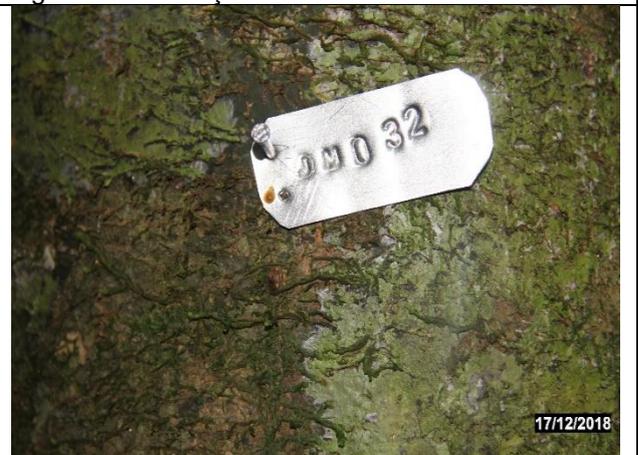


Figura 12: Marcação de novas matrizes.



Figura 13: Marcação de novas matrizes.



Figura 14: Marcação de novas matrizes.



Figura 15: Marcação de novas matrizes.



Figura 16: Marcação de novas matrizes.



Figura 17: Marcação de novas matrizes.



Figura 18: Marcação de novas matrizes.



Figura 19: Marcação de novas matrizes.



Figura 20: Marcação de novas matrizes.



Figura 21: Monitoramento das matrizes.



Figura 22: Monitoramento das matrizes.



Figura 23: Monitoramento das matrizes.



Figura 24: Monitoramento das matrizes.



Figura 25: Monitoramento das matrizes.



Figura 26: Monitoramento das matrizes.



Figura 27: Monitoramento das matrizes.



Figura 28: Monitoramento das matrizes.



Figura 29: Monitoramento das matrizes.

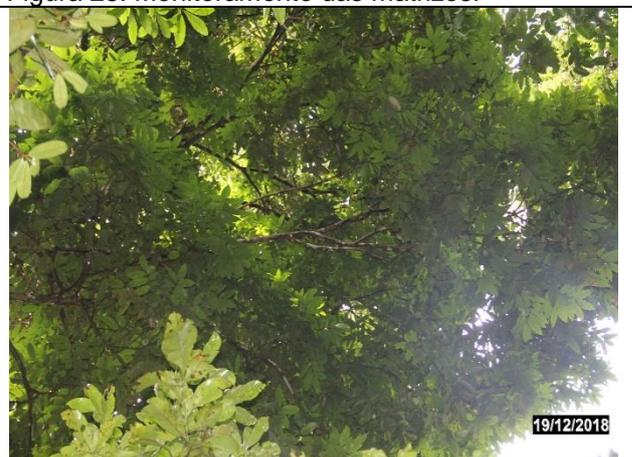


Figura 30: Monitoramento das matrizes.



Figura 31: Monitoramento das matrizes.



Figura 32: Monitoramento das matrizes.



Figura 33: Monitoramento das matrizes.



Figura 34: Monitoramento das matrizes.



Figura 35: Monitoramento das matrizes.



Figura 36: Monitoramento das matrizes.



Figura 37: Monitoramento das matrizes.

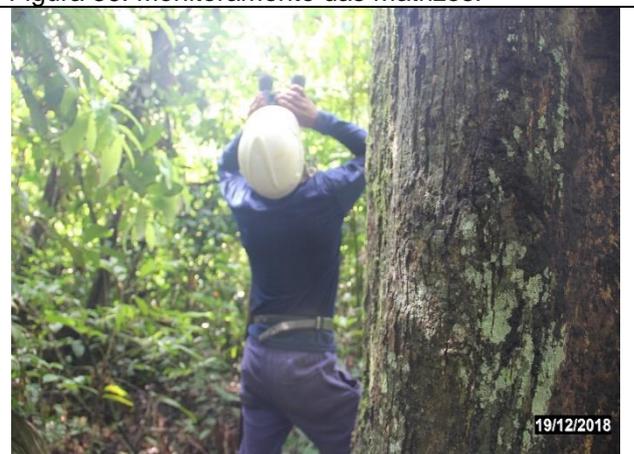


Figura 38: Monitoramento das matrizes.



Figura 39: Monitoramento das matrizes.



Figura 40: Monitoramento das matrizes.



Figura 41: Monitoramento das matrizes.



Figura 42: Monitoramento das matrizes.



Figura 43: Monitoramento das matrizes.



Figura 44: Monitoramento das matrizes.



Figura 45: Monitoramento das matrizes.



Figura 46: Monitoramento das matrizes.



Figura 47: Matriz em fase reprodutiva.



Figura 48: Matriz em fase reprodutiva.



Figura 49: Matriz em fase reprodutiva.



Figura 50: Matriz em fase reprodutiva.



Figura 51: Matriz em fase reprodutiva.



Figura 52: Matriz em fase reprodutiva.



Figura 53: Matriz em fase reprodutiva.



Figura 54: Matriz em fase reprodutiva.



Figura 55: Matriz em fase reprodutiva.



Figura 56: Matriz em fase reprodutiva.



Figura 57: Material para produção de exsiccatas.



Figura 58: Material para produção de exsiccatas.



Figura 59: Material para produção de exsiccatas.



Figura 60: Material para produção de exsiccatas.